

NORALDINO LIMA — Nasceu em S. Sebastião do Paraíso em 12 de janeiro de 1885 e faleceu no Rio de Janeiro em 30 de novembro de 1951. Feito o curso primário na terra natal, foi para Monte Santo, onde cursou humanidades. Indo para Juiz de Fora, foi professor e regente de classe, em "O Granbery", diplomando-se em farmácia na Escola de Farmácia do referido estabelecimento. Vindo para Belo Horizonte, diplomou-se em direito pela



NORALDINO LIMA

Faculdade de Direito, hoje incorporada à Universidade de Minas Gerais. Começou a sua carreira com o posto de oficial de gabinete, alcançando aos poucos várias posições de relevo na administração. Foi por duas vezes diretor da Imprensa Oficial, secretário de Estado da Educação em dois governos, em Minas, e, por fim, interventor federal do Estado numa fase aguda da vida nacional. Nos interregnos da atividade administrativa, elegeu-se deputado estadual, indo depois para a Câmara Federal. Era diretor da Caixa Econômica Federal, quando veio a falecer. O ponto alto, verdadeiramente dramático de sua existência, foi o da interventoria federal em Minas. E' que, com a queda do chamado Estado Novo,

entrara o País em agitação, mórmente o Estado de Minas, sob sucessivos governos de emergência. Tomando posse do cargo em meio a forte agitação entre grupos políticos, revelou extraordinária fortaleza de ânimo. Poeta primoroso, jornalista brilhante, orador firme e agradável e prosador esbórreito, conquistou muito cedo lugar de relevo entre os intelectuais de Minas. Escreveu "Albores", "Meridionais", "Vespérais" (poesia); "Vale das Maravilhas" (notas de excursão). A propósito da morte de Raul Soares, deixou um belo opúsculo, em que traçou o perfil do grande homem público. "Discursos", em dois volumes, atestam a valia de excelente orador que foi. "Momento pedagógico", prefaciado por Mário Matos, revela o educador cheio de idéias que muito influíram na reforma do ensino primário em Minas. Trabalhador infatigável, desde a meninice, sabia imprimir seriedade a tu-

do. Suficiente é se diga que, sob o influxo de crítica à sua personalidade, corra a respeito dele certa ironia, que se transformou afinal em seu maior elogio: "Nomeie-se Noraldino porteiro, e ele transformará a portaria na parte mais importante da repartição", Mário Casassanta, aludindo ao ponto, esclarece que o veneno da sátira, se ao princípio parecia injustiça, acabou por ser inteira verdade. E' que o homem dava aos postos dignidade, muito embora, por vezes, fosse ao exágero em determinados pontos na preservação do princípio de autoridade, sob a confissão sincera de erros que acaso cometesse.

NILO APARECIDA PINTO — Filho de Antonio E. Pinto e dona Marylande de Moraes Pinto, nasceu Nilo Aparecida Pinto em 23 de junho de 1915 em Caratinga, Minas. Fez os estudos primários em Colatina e curso secundário em Vitória, capital do Estado do Espírito Santo. Vindo, na adolescência, para Belo Horizonte, ingressou no funcionalismo da Prefeitura Municipal. Passou em seguida a Assistente de Redação e Documentação do Palácio do governo de Minas. Na atualidade encontra-se no Rio de Janeiro como Assessor da Presidência da República. Dedicou-se ao jornalismo muito cedo, tendo sido redator de "A Gazeta", editada em Vitória (Espírito Santo). Foi redator das revistas "Belo Horizonte" e "Alterosas", desta capital. Por algum tempo, redigia seções em "Folha de Minas". Atualmente, tem a responsabilidade do programa "Temas e Sugestões de Poesia", na Rádio Ministério da Educação e Cultura do Rio de Janeiro. Estruc em 1940 com o livro de trovas "Meu coração em cárgas". Deu em seguida à publicação os seguintes livros: "Canção da amargura sem fim" (1941); "Roteiro do deslumbramento" (1944); "Poemas escolhidas" (1944); "Musica da fonte" (1949); "Rosa de Sarom" (1952) e "Sol do abismo" (1956). Foi eleito para a Academia Mineira de Letras em 1951 tendo sido recebido no sodalicio pelo académico Mario Matos. No belo discurso com que saudou o poeta, Mário Matos, entre vários encômios que lhe tecu, deixou bem clara a sua posição entre os mestres da trova, em que se notabilizara Belmiro Braga e continua em plena pujança o académico Djalma Andrade, essencialmente poeta, buscando a plasticidade do verso em novos ritmos. Nilo Aparecida Pinto não é um "passadista", segundo a linguagem corrente. Alcançando a plenitude poética, em modelos magníficos, aos quais sabe dar o tom alto da musicalidade perfeita, encanta pela ternura, pela beleza dos temas, que, em suas mãos, surgem recriados, sob facetas novas. Sonetista exímio, vale-se de técnica pessoal, por vezes bela, pelo imprevisível. Fez o elogio de Noraldino Lima, em notável discurso que se lê na "Revista da Academia", vol. XX, pag. 110.



NILO APARECIDO PINTO

(Coleção organizada por MARTINS DE OLIVEIRA)